

TURPILÓQUIO EM "O QUATRILHO" COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA ÍTALOBRASILEIRA NA REGIÃO DE COLONIZAÇÃO ITALIANA DO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL (RCI)

Maurice Lidiane Lazzaretti (Voluntária), Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (orientadora) - maurice@bitcom.com.br

O projeto "O falar torpe na linguagem oral da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul" (TURPILÓQUIO), coordenado por Vitalina M. Frosi, tem como objetivo estudar o turpilóquio como expressão étnica e elemento cultural ítalo-brasileiro, nas suas variadas formas dialetais italianas e na variedade do português local, no contexto bilíngüe da RCI. Para tanto, propõe-se, entre outras atividades, a investigar obras publicadas na região em busca de exemplos de realizações do falar torpe, para depois analisá-las à luz do referencial teórico estabelecido. Este trabalho apresenta os primeiros resultados da análise do romance "O Quatrilho", de José Clemente Pozenato. Publicado em 1985, o romance conta a saga dos imigrantes italianos chegados à RCI no final do século XIX, focalizando dois casais que decidem viver juntos, ser sócios e que, com impetuoso sentimento, realizam a troca de casais. Mesmo sendo uma obra de ficção, os diálogos do romance são uma forma de descrever, em cenas do cotidiano, o modo de vida e as dificuldades enfrentadas pelas famílias de imigrantes na RCI, e por isso são considerados como representativos da linguagem oral da região. Nosso estudo parte da classificação de Tartamella (2006), para quem o falar torpe é uma forma de ação, que pode ser uma resposta neurológica ou uma ação psicossocial. Segundo o autor, ao empregar-se o turpilóquio pode-se ter a finalidade de: desabafar; provocar excitação; exprimir desgosto; divertir(-se); estabelecer solidariedade; chamar a atenção, provocar, ameaçar; marginalizar; ou ofender, maldizer. Todas as ocorrências de linguagem torpe em fala dialetal italiana em "O Quatrilho" foram classificadas de acordo com a proposta de Tartamella. A maior incidência é a de emprego do turpilóquio com a finalidade de ofender ou maldizer, seguido de "desabafar". A análise das situações em que se dá esse emprego indica que a maior causa que leva ao uso do falar torpe é o sentimento de cólera, ou a raiva proveniente de algum acontecimento ou da impotência diante de uma situação adversa. Também criamos um outro modelo de classificação do falar torpe identificado no romance segundo esferas de significado, tendo como resultado uma predominância de ofensas por adjetivo, seguida de alusão à esfera sexual e à animal. Ambas as classificações é que o uso do falar torpe na fala dialetal italiana pode servir ou para intensificar a emotividade ou para amenizar o que se diz, numa função semelhante à do eufemismo.

Palavras-chave: falar torpe, RCI, romance brasileiro contemporâneo.

Apoio: UCS.